

Pesquisa de Estoques

número 2 julho/dezembro 2016

ISSN 1519-8642

parte 1
Brasil

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo (em exercício)

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octavio Costa de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Pesquisa de Estoques

número 2 julho/dezembro 2016

parte 1
Brasil

SUMÁRIO

Apresentação.....	VI
Notas técnicas	
Características básicas da pesquisa	VII
Divulgação dos resultados	IX
Comentários.....	X
Tabelas de Resultados	
1 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	1
2 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	2
3 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	3
4 - Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	4
5 - Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 31/12/2016, segundo os produtos.....	5
6 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	6
7 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	12
8 - Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	18
9 - Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	19
10 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	20
11 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	21
Informações Suplementares - Capacidade útil dos estabelecimentos inativos.....	27

CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. Não se aplica dado numérico;
- ... Dado numérico não disponível;
- x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
- 0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
- 0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, divulga os resultados relativos à Pesquisa de Estoques, com informações referentes ao segundo semestre de 2016.

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis em publicações eletrônicas específicas, e no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A Pesquisa de Estoques teve origem no IBGE em 1958, através do Serviço de Estatística para Fins Militares - SEFM, com o título “Depósito de Gêneros Alimentícios e Forragens”, sendo realizada a cada dois anos. A partir de 1963 passou a ser de responsabilidade do Serviço de Estatística da Produção - SEP, do Ministério da Agricultura, com periodicidade anual. Em 1966 passou a denominar-se “Armazenagem e Estocagem a Seco”. O IBGE, através do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias - CBEA, assumiu, novamente, em 1971, a responsabilidade total do levantamento. As informações relativas a aspectos estruturais do sistema de armazenagem eram levantadas anualmente, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados.

Em 1986 a pesquisa foi reformulada. Com o título de “Pesquisa Especial de Armazenagem”, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques dos principais produtos agrícolas armazenáveis. A partir de 1987 passou a ter periodicidade semestral e, em 1988, recebeu o nome de “Pesquisa de Estoques”.

Em 2014 houve nova revisão do inquérito, com validade das alterações a partir do segundo semestre deste ano, quando se passou a investigar estabelecimentos com capacidade útil igual ou superior a 2000 metros cúbicos ou 1200 toneladas, retirou-se o café (em coco) do rol de produtos e dividiu-se o café (em grão) em café arábica (em grão) e café canephora (em grão), além de introduzir o produto “outros grãos e sementes”. Além disso, deixou-se de pesquisar os estabelecimentos de supermercados e foram incluídas no questionário novas perguntas sobre armazenagem com a finalidade de melhor retratar o setor no País.

CLAUDIO DUTRA CRESPO

DIRETOR DE PESQUISAS
(em exercício)

NOTAS TÉCNICAS

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1 - OBJETIVO

Fornecer informações estatísticas sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis básicos, sobre as unidades onde é feita a sua guarda e acompanhar sua evolução ao longo do tempo.

2 - ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

O Território Nacional, com informações para Municípios, Microrregiões Homogêneas, Mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

3 - PERIODICIDADE

Semestral.

4 - DATA DE REFERÊNCIA

Os dados da pesquisa se referem às datas de 30 de junho para a pesquisa do 1º semestre e de 31 de dezembro para a do 2º semestre do ano em questão.

5 - ÂMBITO DA PESQUISA

A Pesquisa de Estoques investiga estabelecimentos que possuem unidade(s) armazenadora(s) – prédios ou instalações construídas ou adaptadas para armazenagem de produtos agrícolas com capacidade útil total igual ou superior a 2000 m³ ou 1200 t, que tenham como atividade principal comércio (exceto supermercado), indústria, serviço de armazenagem e produção agropecuária.

6 - UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A unidade de investigação é o estabelecimento com uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência e num mesmo local, que se dedica à guarda de produtos agrícolas vinculados à sua atividade principal (comércio, indústria, serviço de armazenagem ou agropecuária).

7 - VARIÁVEIS INVESTIGADAS

Os dados levantados em cada estabelecimento referem-se à propriedade da empresa, atividade e situação do estabelecimento, modalidade de armazenagem, capacidade útil e estoques existentes para os seguintes produtos:

algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, semente de algodão;
arroz (em casca), arroz beneficiado, semente de arroz;
café arábica (em grão), café canephora (em grão);
feijão preto, feijão de cor;
milho (em grão), semente de milho;
soja (em grão), semente de soja;
trigo (em grão), semente de trigo;
outros grãos e sementes.

8 - BASE CADASTRAL

O cadastro da Pesquisa é um painel baseado nos cadastros da Pesquisa de Armazenagem e Estocagem a Seco, realizada até 1984, ampliado com a inclusão dos estabelecimentos constantes dos Censos Econômicos (até 1985) e Agropecuários; e de cadastros de outros órgãos públicos e privados ligados ao setor. A atualização do cadastro também é feita pela Rede de coleta do IBGE, com a inclusão sistemática de informantes que atendam às características de atividade, de capacidade estática e de guarda de volumes de produtos agrícolas, definidas no âmbito da Pesquisa.

9 - COLETA DE DADOS

A coleta de dados é realizada mediante aplicação de um questionário padronizado em todos os estabelecimentos cadastrados.

10 - CONCEITOS ESPECÍFICOS

10.1 - SITUAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

10.1.1 - Estabelecimento ativo – é considerado ativo o estabelecimento que, no semestre em referência (todo ou parte dele), foi utilizado para armazenagem de produtos agrícolas.

10.1.2 - Estabelecimento inativo – é o estabelecimento fechado temporariamente, não tendo funcionado durante todo o semestre em referência.

10.1.3 – Estabelecimento extinto – é o estabelecimento que não exerceu e não exercerá mais atividade de armazenagem.

10.2 - UNIDADES ARMAZENADORAS

São os prédios ou instalações construídos ou adaptados para a armazenagem de produtos.

10.2.1 - Armazém convencional - é a unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, adequada à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

10.2.2 - Armazém estrutural e armazém inflável - são unidades armazenadoras de caráter emergencial, que permitem uma armazenagem precária, sendo, em geral, localizadas em zonas de expansão de fronteiras agrícolas.

O armazém inflável possui uma estrutura flexível e inflável, de vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem a sua modelagem ou armação, através da insuflação de ar circulante.

O armazém estrutural apresenta o mesmo material dos infláveis para o fechamento lateral e cobertura, porém possui uma estrutura auto-sustentável, permitindo um controle mais eficiente das influências climáticas sobre os produtos estocados.

10.2.3 - Armazém graneleiro - é uma unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de “V” ou “W”, possuindo ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

10.2.4 - Armazém granelizado - é uma unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

10.2.5 - Silo - é uma unidade armazenadora de grãos caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

10.2.6 – Silo bolsa (silo bag) – é um sistema de armazenagem horizontal que não precisa de estrutura física como suporte, fabricado em polietileno de alta densidade em três camadas formando bolsas de diâmetro e comprimento variáveis.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis em publicações eletrônicas específicas, e no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

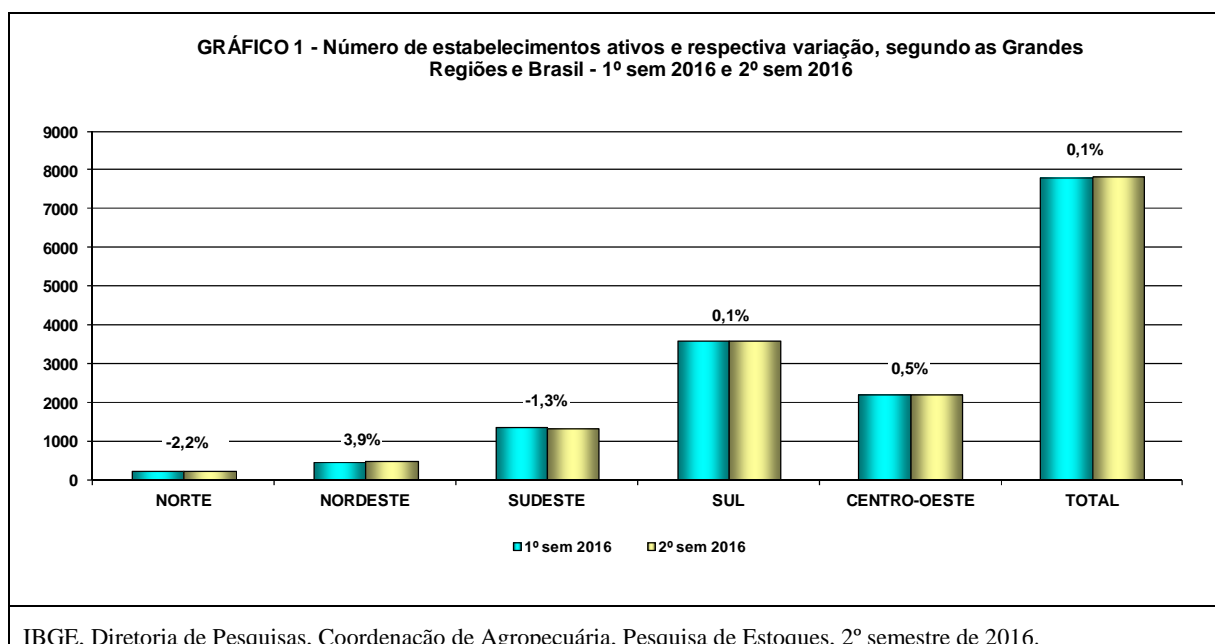
Nas tabelas de divulgação, a quantidade de produtos estocados é informada em toneladas. Os valores foram arredondados, independentemente, para cada linha impressa e para a linha de total das tabelas. Em consequência, algumas informações registradas na linha de total não correspondem à soma exata dos valores das parcelas.

Finalizando, é apresentada uma tabela com informações suplementares acerca dos estabelecimentos considerados como inativos.

COMENTÁRIOS

a) Número de estabelecimentos

Com 7 829 estabelecimentos ativos no segundo semestre de 2016, a pesquisa de estoques apresentou um acréscimo de 0,1%, quando comparada com a pesquisa do primeiro semestre de 2016 (Gráfico 1). Neste segundo semestre de 2016, a Região Nordeste foi a que teve o maior acréscimo no número de estabelecimentos ativos (3,9%), enquanto a Região Norte teve a maior queda (2,2%).



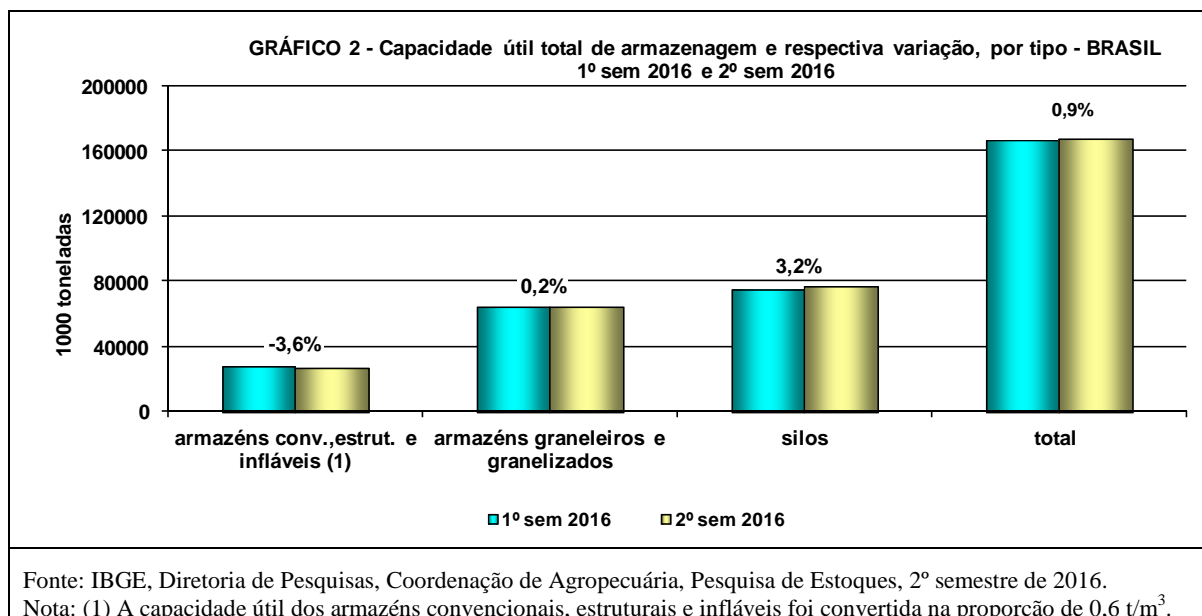
b) Capacidade instalada

O total de capacidade útil disponível no Brasil para armazenamento, registrado no segundo semestre de 2016, em estabelecimentos ativos na pesquisa, foi de 168,0 milhões toneladas, 0,9% maior que no semestre anterior. Em termos de capacidade útil armazenável, os silos predominam no País, tendo alcançado 77,3 milhões de toneladas no segundo semestre de 2016, representando um crescimento de 3,2%.

Na sequência, assinalam-se os armazéns graneleiros e granelizados, que atingiram 64,3 milhões de toneladas de capacidade útil armazenável, apresentando crescimento de 0,2%.

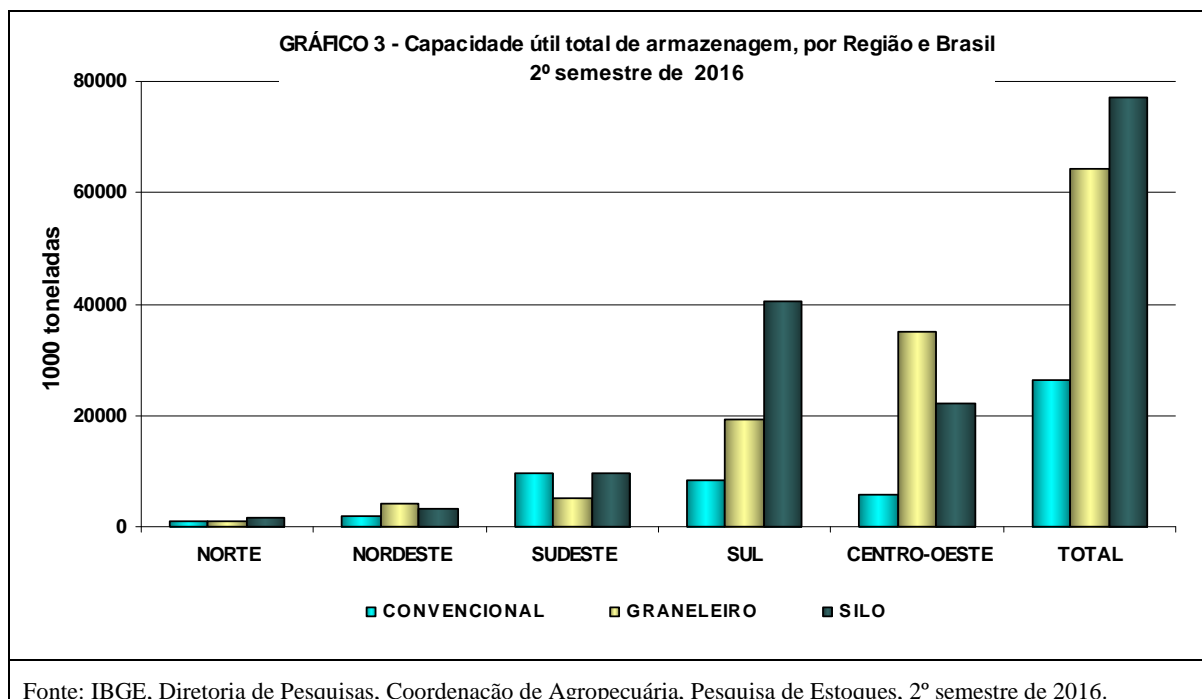
Com relação aos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, somaram 26,5 milhões de toneladas, o que representou uma queda de 3,6% em relação ao primeiro semestre de 2016. Os dados de capacidade podem ser observados no Gráfico 2.

Vale ressaltar que a produção agrícola tem crescido em uma velocidade maior que a capacidade instalada no País, além disso, em algumas regiões onde o escoamento da safra é difícil, torna-se importante o investimento em novas estruturas de armazenagem, principalmente em anos de altos volumes produzidos como 2017.



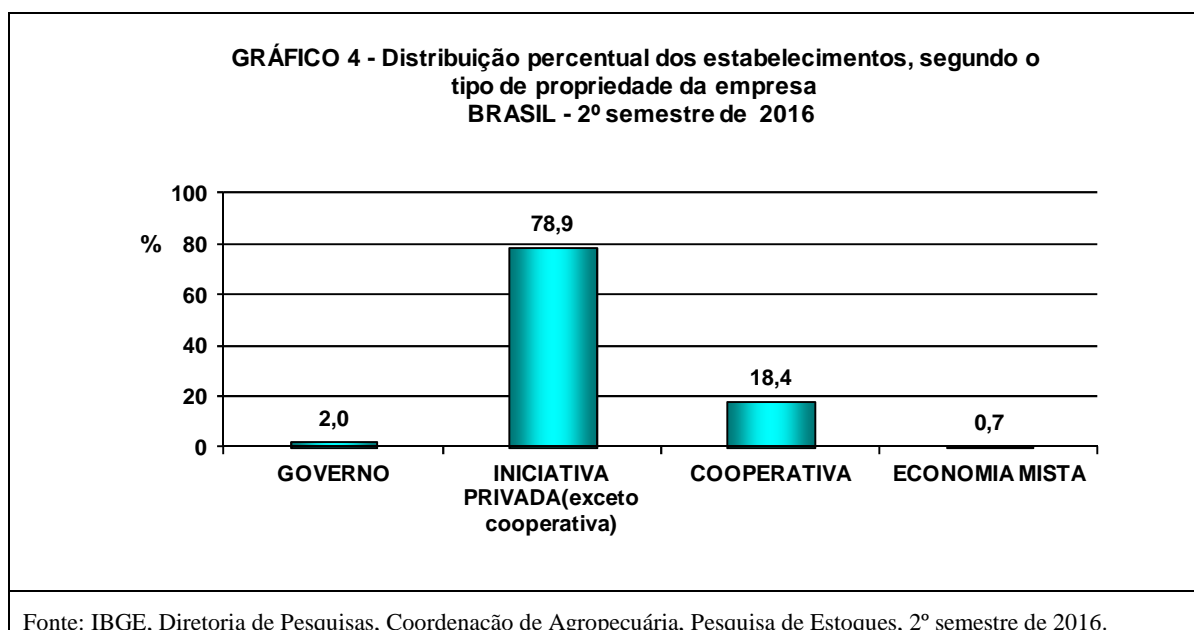
A distribuição da capacidade instalada no País, de acordo com tipos de armazenagem (Gráfico 3), revela que os silos possuem a maior capacidade de armazenagem instalada, com quase 80 milhões de toneladas, seguido do graneleiro com quase 65 milhões de toneladas.

Quando analisamos por região, os silos predominam na Região Sul, sendo responsáveis por mais da metade da capacidade armazenadora da Região. Compreende-se que um dos fatores importantes que promoveu este resultado deve-se à preferência dos proprietários e administradores dos estabelecimentos em investir em unidades que possibilitem maior flexibilidade operacional. O tipo “graneleiros e granelizados” aparecem com maior intensidade no Centro-Oeste, sendo este aspecto compreensível pelo fato da Região contar com a maior participação na produção nacional de grãos. Os armazéns convencionais, estruturais e infláveis predominam na Região Sudeste, principal produtora de café, produto que é armazenado em sacarias e que utiliza este tipo de armazém.

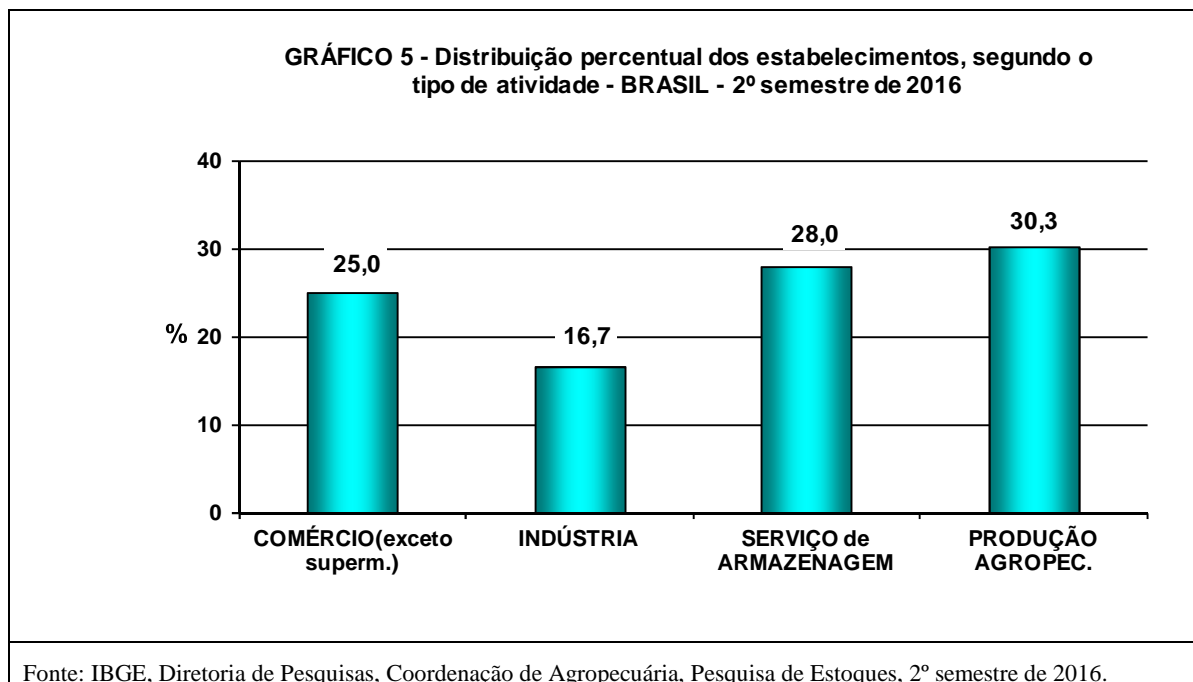


c) Atividade da empresa e propriedade do estabelecimento

A grande maioria dos estabelecimentos armazenadores encontra-se sob o domínio de empresas da iniciativa privada (exceto cooperativas), seguida das cooperativas (Gráfico 4). A proporção entre as categorias apresentadas não é muito variável ao longo do tempo, já que espelha questões estruturais do setor armazenador. Ainda assim é relevante apontar a grande participação dos dois setores, que juntos somam 97,3% do total.



Apesar da distribuição percentual dos estabelecimentos conforme o tipo de atividade apresentada não sofrer variações intensas em períodos curtos, pois reflete a estrutura econômica do setor no País, vale assinalar as expressivas participações dos produtores agropecuários em primeiro lugar (30,3%), dos prestadores de serviço de armazenagem (28,0%), em segundo lugar, seguido do comércio (exceto supermercados) com 25,0% e indústria com 16,7% (Gráfico 5). Salienta-se a expressividade dos produtores agropecuários, o que demonstra que estão envolvidos de uma forma empresarial na cadeia produtiva agrícola, pois não se limitam a produzir, mas também a estocar, principalmente para ter a oportunidade de comercializar em melhores épocas com relação a preços.



d) Estoques dos produtos agrícolas

Em relação aos estoques dos produtos agrícolas existentes nas unidades armazenadoras em 31/12/2016 (Gráfico 6), o milho (em grão) é o que aparece com maior volume (8,4 milhões de toneladas), apesar da queda de 16,7% no volume estocado em comparação à 31/12/2015. Esta redução no volume estocado está diretamente relacionada à queda da produção do grão em 2016, principalmente do milho 2ª safra, que respondeu por 61,6% da produção total. Várias culturas foram afetadas em 2016 pela seca que atingiu as principais regiões produtoras do País.

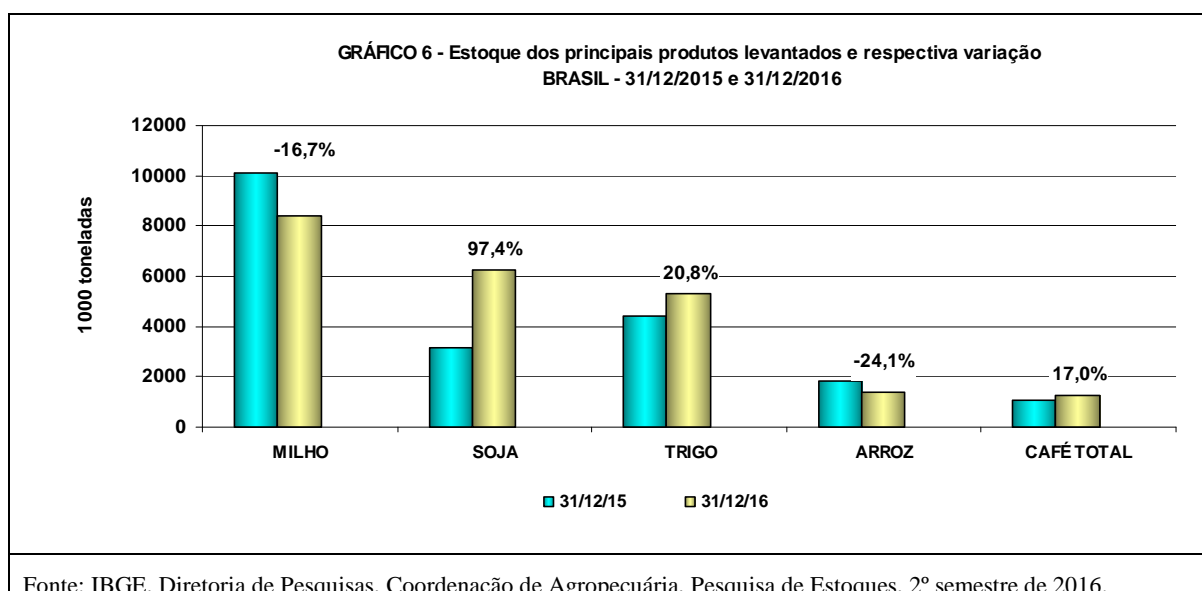
A produção nacional de milho foi de 63,3 milhões de toneladas, uma queda de 25,7%, ou seja, menos 21,9 milhões de toneladas em relação ao que foi colhido em 2015. O milho 2ª safra, por ser colhido no 2º semestre do ano, é o que mais influencia os estoques em 31/12. Com a queda na produção, o preço do milho atingiu cerca de R\$ 50,00 a saca de 60 kg em alguns estados, impactando o custo de produção de várias cadeias produtivas, principalmente a de suínos e aves, que tem um grande percentual de milho na composição das rações.

A soja (em grão) foi o produto que obteve o maior acréscimo percentual (97,4%), porém, esta quantidade de 6,3 milhões de toneladas representa muito pouco frente à produção nacional de soja, que foi de 95,7 milhões de toneladas, um decréscimo de 1,8%. A pequena quantidade estocada de soja é considerada normal para a data de 31/12, devido a proximidade da nova colheita que se inicia em janeiro em alguns estados.

O trigo (em grão) apresentou um acréscimo de 20,8% nos estoques. As lavouras de trigo contaram com condições climáticas favoráveis para seu desenvolvimento, o que proporcionou uma safra de 6,7 milhões de toneladas, crescimento de 22,0%, que influenciou diretamente os estoques, já que na época da pesquisa estávamos terminando a colheita.

O café total (em grão) apresentou um crescimento de 17,0% nos estoques, acompanhando o aumento de 15,0% na produção. A produção nacional alcançou 3,0 milhões de toneladas, sendo 2,6 milhões de toneladas de café arábica e 468,4 mil toneladas de canephora. As espécies tiveram comportamentos distintos em 2016, enquanto o café arábica cresceu 29,7%, considerando um ano de alta produção de acordo com os ciclos de bianualidade, o café canephora diminuiu 28,1%, refletindo o impacto da estiagem no Espírito Santo, principal produtor nacional.

O volume estocado de arroz (em casca), na data da pesquisa, foi de 1,4 milhão de toneladas, uma redução de 24,1% no comparativo com 31/12/2015. Também refletindo a menor produção alcançada pela cultura devido aos problemas climáticos que atingiram a Região Sul, que concentra mais de 80,0% da produção nacional.



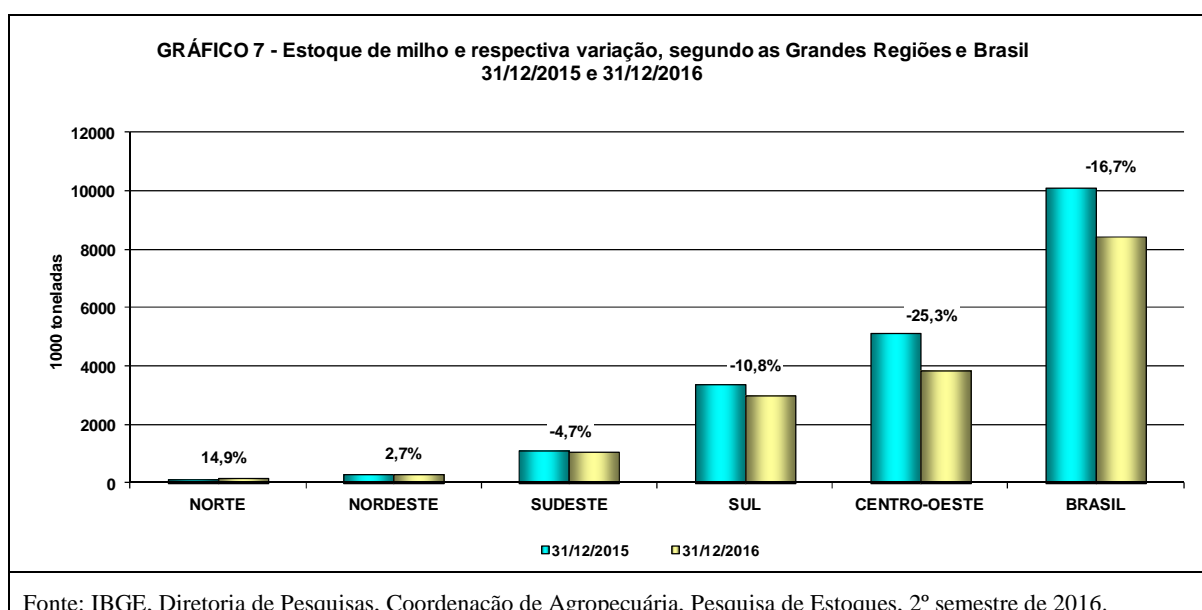
e) Comentários específicos

- **Milho (em grão)**

O milho é o cereal mais produzido e consumido no mundo, como insumo principal na produção de proteína animal, na alimentação humana e, também, na produção de biocombustíveis. O mercado de milho, nos cenários mundial e nacional, convive constantemente com uma alta volatilidade dos preços. Isso gera, muitas vezes, incerteza quanto à área e melhor época de plantio deste cereal. No Brasil, a dinâmica de plantio do milho pode ser feita em diversos momentos do ano, devido às condições edafoclimáticas diversificadas existentes no País. Por isso, há disponibilidade desse cereal praticamente o ano todo.

A demanda por milho para produção de ração animal consiste no principal direcionamento do grão dentro do mercado doméstico, em especial para atender a produção avícola e suinícola. Os estoques de milho apresentaram queda de 16,7%, sendo que o maior decréscimo ocorreu na Região Centro-Oeste (25,3%), seguida da Sul com 10,8% e da Sudeste com 4,7%. Apenas as regiões Norte e Nordeste apresentaram acréscimos de 14,9% e 2,7%, respectivamente (Gráfico 7).

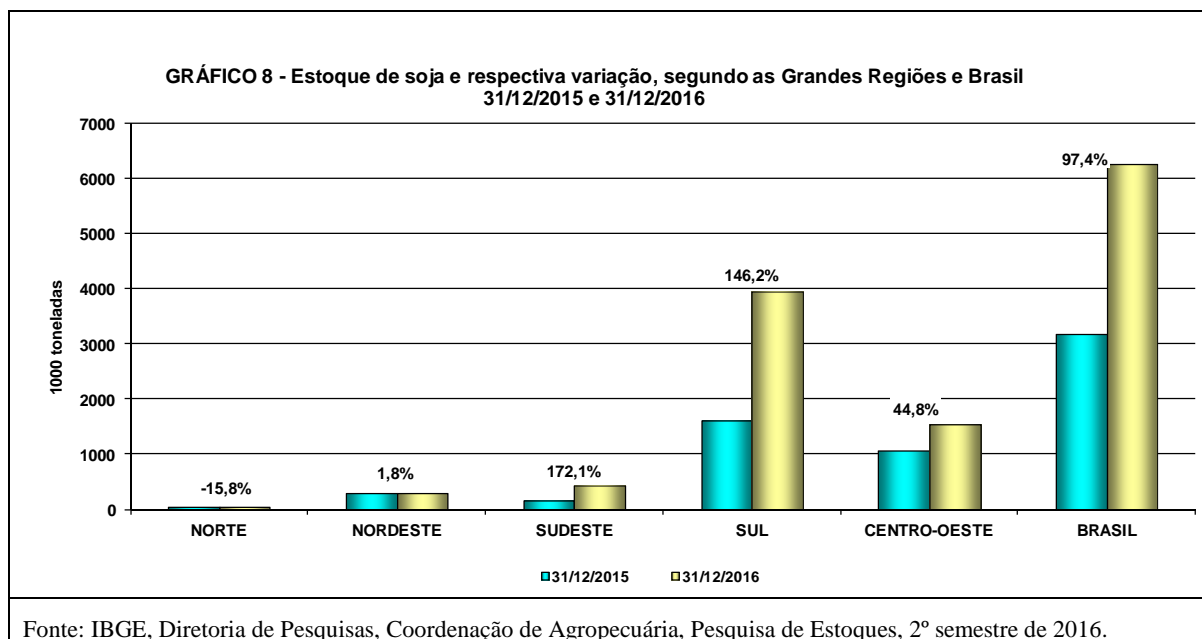
As condições climáticas que prejudicaram a 1ª safra de milho, notadamente deficit hídrico, persistiram durante a 2ª safra, trazendo consequências negativas para a produção total. A produção alcançou 63,4 milhões de toneladas, sendo 24,3 milhões na 1ª safra e 39,0 milhões de toneladas na 2ª safra. As longas estiagens enfrentadas por todo o território nacional, notadamente nas áreas de produção do Cerrado, foram preponderantes para a queda de 25,7% na produção de milho.



• Soja (em grão)

No País, os estoques de soja em 31 de dezembro de 2016 tiveram acréscimo de 97,4% no comparativo com a mesma data do ano anterior (Gráfico 8). O acréscimo nos estoques ocorreu em praticamente todas as regiões, exceto no norte. A Região Sul, responsável por 66,0% do estoque nacional de soja obteve um aumento de 146,2% no volume estocado, seguida da Região Centro-Oeste com 44,8%. Nessas regiões estão concentrados setores da agropecuária, principalmente os suínos e as aves, que consomem intensivamente rações que possuem grande quantidade de soja e milho em sua composição, por isso, torna-se estratégico para estes setores o aumento dos estoques, principalmente em um cenário de incertezas, já que ocorreu uma queda na produção de soja, produto que possui alta liquidez e preço controlado pelo mercado externo.

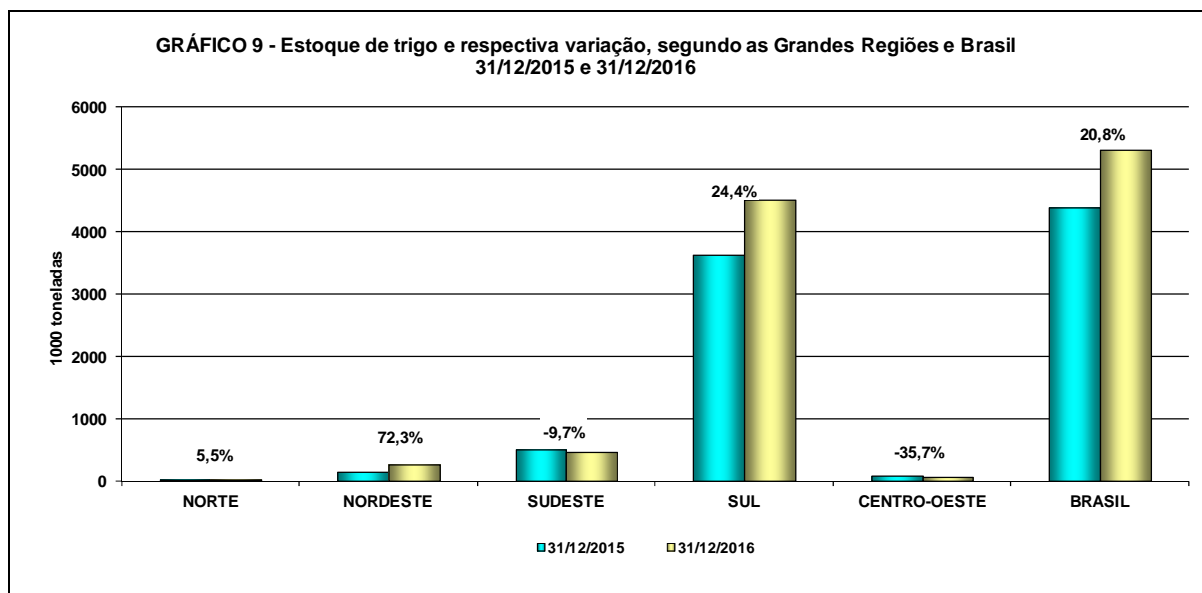
Assim como outros produtos a soja também foi afetada pela estiagem que atingiu as principais regiões produtoras, e fez encolher a produção nacional em 1,8%. Esta redução afetou as exportações que caíram 2,7% em 2016, segundo a SECEX, e alterou os preços tanto do milho quanto da soja, principalmente no mercado externo, o que pode ter elevado os estoques de soja na tentativa das cooperativas e grandes empresas que possuem a produção integrada à indústria a amenizar o aumento dos custos de produção.



• **Trigo (em grão)**

O trigo aumentou o volume total estocado em 20,8%, com diminuição apenas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, de 9,7% e 35,7%, respectivamente. Este aumento ocorreu na Região Sul (24,4%), principal produtora do País, responsável por mais de 90,0% da produção nacional de 2016. Diferentemente de outras culturas, as condições climáticas favoreceram o desenvolvimento do trigo na Região Sul. Entretanto, os produtores reclamaram dos baixos preços oferecidos pelo produto.

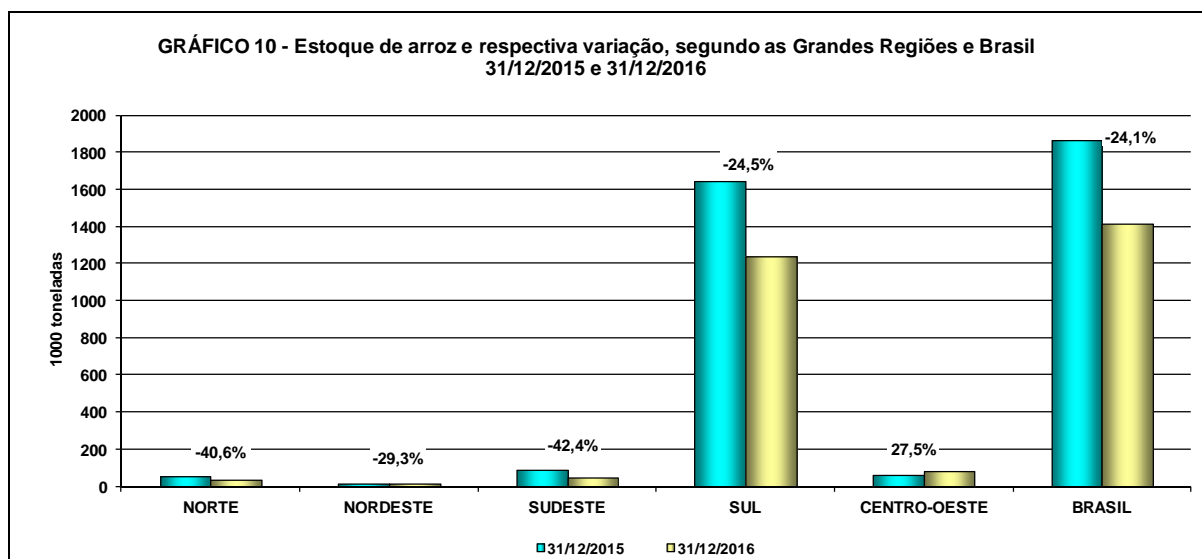
Apesar do recorde de produção, o País continua sendo um grande importador do cereal, para atender à demanda interna que está em torno de 12,0 milhões de toneladas (CONAB). Segundo a SECEX, nos primeiros 4 meses de 2017 foram importados 2,1 milhões de toneladas, 15,3% superior ao mesmo período do ano anterior. A maior parte das importações são realizadas dentro do Mercosul, principalmente da Argentina, de onde foi importada 1,7 milhão de toneladas (81,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2016.

- **Arroz (em grão)**

No Brasil, a queda nos estoques de arroz foi de 24,1%, acompanhando o decréscimo da produção da Região Sul que foi de 24,5% no comparativo com a mesma data do ano anterior (Gráfico 10). A Região Sul é responsável por mais de 80,0% da produção nacional. Seu cultivo praticamente é feito com irrigação, que associada à alta tecnologia utilizada promove excelentes produtividades. Apesar dessas condições, em 2016, a região sofreu com o excesso de chuvas, nebulosidade e doenças que prejudicaram o desenvolvimento da cultura e a qualidade do grão. Com isso, foram produzidas 10,6 milhões de toneladas de arroz, uma redução de 14,7% em relação a 2015. Essa quantidade foi insuficiente para atender à demanda interna, que segundo a CONAB gira em torno de 11,5 milhões de toneladas. A quebra na produção obrigou o País a aumentar as importações que atingiram 764,5 mil toneladas, um crescimento de 102,8%, segundo SECEX.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2016.

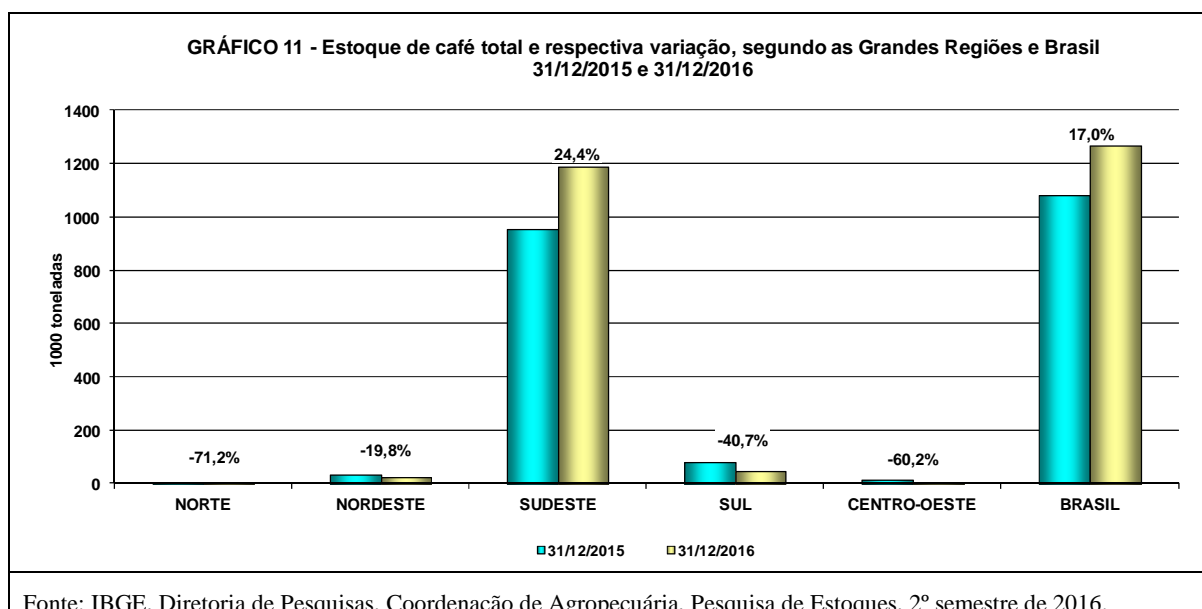
- **Café (em grão)**

O volume estocado de café aumentou 17,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Do total de 1,3 milhão de toneladas estocado, 1,2 milhão de toneladas eram da espécie arábica e 96 148 toneladas eram da espécie canephora. Na Região Sudeste, onde se concentra mais de 90,0% da produção nacional de café, o estoque apresentou um acréscimo de 24,4%. Em Minas Gerais está a maioria dos volumes armazenados de café arábica, totalizando 953 519 toneladas. Já a espécie canephora está mais armazenada no Espírito Santo, com 66 7439 toneladas.

Responsável por cerca de 30,0% da produção mundial, o Brasil produziu 3,0 milhões de toneladas (50,0 milhões de sacas de 60 kg). Após dois anos consecutivos de produção baixa, prejudicada pelo clima adverso, a safra do café arábica de 2016 alcançou 2 586 188 toneladas (43,1 milhões de sacas de 60 kg), aumento de 29,7%. A área plantada aumentou 15,9%, enquanto o aumento no rendimento médio foi de 26,5%, reflexo de um ano de clima mais chuvoso e benéfico às lavouras.

Apesar da boa safra, o preço do café arábica se manteve com boa rentabilidade, em virtude dos estoques do produto que estavam baixos. Além disso, a falta do café canephora no mercado, em virtude da seca em seu maior produtor, o Espírito Santo, fez aumentar a procura da indústria torrefadora pelo arábica, que dessa forma, aumentou a quantidade de sua mistura para compor o “blend”, o que ajudou a manter os preços.

A desvalorização do real em relação o dólar tornou o produto mais atrativo aos importadores e proporcionou a elevação dos preços no mercado interno. Segundo a CONAB, o preço da saca do café arábica passou de R\$ 450,00 no início de janeiro, para R\$ 550,00 em novembro, um aumento de 22,2%. Já o canephora, passou de R\$ 368,00 para R\$ 500,00, um crescimento de 35,9%. A estiagem afetou a produção desta espécie não só Brasil, mas também no Vietnã, que juntos são responsáveis por cerca de 70% da produção mundial de café canephora.



TABELAS DE RESULTADOS

1. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa

Tipos de propriedade da empresa	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	7 829	3 555	44 133 288	2 363	64 306 290	5 468	77 263 473
Governo	159	135	2 834 688	26	1 298 900	46	781 774
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	6 178	2 660	31 134 758	1 798	48 203 785	4 336	56 068 069
Cooperativa	1 440	737	9 456 903	522	13 750 475	1 044	19 220 572
Economia Mista	52	23	706 939	17	1 053 130	42	1 193 058

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

2. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

Tipos de atividade do estabelecimento	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	7 829	3 555	44 133 288	2 363	64 306 290	5 468	77 263 473
Comércio (exceto supermercado)	1 960	994	11 456 615	719	17 791 038	1 298	22 190 167
Indústria	1 303	807	10 706 291	269	9 571 400	823	15 007 544
Serviço de Armazenagem	2 193	957	15 985 926	759	27 703 274	1 374	23 320 147
Produção Agropecuária	2 373	797	5 984 456	616	9 240 578	1 973	16 745 615

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

3. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil

Grupos de capacidade útil (m³)	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis	
	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (m³)
Total	3 555	44 133 288
Menos de 2 000	410	440 015
2 000 a menos de 5 000	1 179	3 788 259
5 000 a menos de 10 000	784	5 453 601
10 000 a menos de 50 000	1 037	21 114 169
50 000 a menos de 100 000	116	7 976 641
100 000 a menos de 200 000	20	2 695 647
200 000 e mais	9	2 664 956

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

4. Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil

Grupos de capacidade útil (t)	Armazéns e silos para produtos a granel					
	Total		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	6 350	141 569 763	2 363	64 306 290	5 468	77 263 473
Menos de 1 200	473	290 978	197	113 118	303	177 860
1 200 a menos de 5 000	2 248	6 635 998	583	1 598 857	1 828	5 037 141
5 000 a menos de 10 000	1 503	11 014 468	307	2 152 562	1 248	8 861 906
10 000 a menos de 50 000	2 526	59 440 739	869	21 057 869	1 837	38 382 870
50 000 a menos de 100 000	472	31 953 228	299	19 317 587	188	12 635 641
100 000 a menos de 200 000	129	16 762 532	83	10 459 827	48	6 302 705
200 000 e mais	40	15 471 820	25	9 606 470	16	5 865 350

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

5. Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 31/12/2016,
segundo os produtos

Produtos	Número de municípios	Número de informantes	Estoque em 31/12/2016 (t)
Algodão (em pluma)	77	110	133 211
Algodão (em caroço)	11	13	4 243
Caroço de Algodão	29	38	175 054
Semente de Algodão	1	X	X
Arroz (em casca)	191	527	1 412 682
Arroz Beneficiado	154	261	252 642
Semente de Arroz	18	22	8 373
Café Arábica (em grão)	193	396	1 169 890
Café Canephora (em grão)	55	83	98 148
Feijão Preto (em grão)	138	186	23 548
Feijão de Cor (em grão)	166	252	38 252
Milho (em grão)	1 046	2 642	8 427 226
Semente de Milho	254	336	95 107
Soja (em grão)	709	1 919	6 262 172
Semente de Soja	181	247	108 058
Trigo (em grão)	504	1 313	5 309 485
Semente de Trigo	88	122	181 431
Outros Grãos e Sementes	308	548	934 314

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	110	133 211	13	4 243	38	175 054
Governo	-	-	-	-	-	-
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	100	120 469	10	4 225	33	174 729
Cooperativa	9	8 426	3	18	5	325
Economia Mista	1	4 316	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	1	3	527	1 412 682	261	252 642
Governo	-	-	7	9 492	15	1 361
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	1	3	462	1 176 613	219	195 918
Cooperativa	-	-	58	226 576	23	4 386
Economia Mista	-	-	-	-	4	50 976

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	22	8 373	396	1 169 890	83	98 148
Governo	2	137	17	64 357	-	-
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	15	6 654	287	707 196	71	71 218
Cooperativa	5	1 581	91	398 068	12	26 930
Economia Mista	-	-	1	269	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	186	23 548	252	38 252	2 642	8 427 226
Governo	6	51	7	478	85	91 060
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	147	16 854	216	31 136	1 810	5 577 672
Cooperativa	33	6 643	29	6 638	727	2 697 188
Economia Mista	-	-	-	-	20	61 306

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	336	95 107	1 919	6 262 172	247	108 058
Governo	16	184	13	64 353	1	32
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	121	76 475	1 278	3 584 378	139	89 212
Cooperativa	198	18 402	616	2 432 599	106	17 425
Economia Mista	1	47	12	180 842	1	1 388

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de propriedade da empresa

(conclusão)

Tipos de propriedade da empresa	Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	1 313	5 309 485	122	181 431	548	934 314
Governo	8	29 360	2	370	21	18 264
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	764	2 495 755	78	104 031	421	527 198
Cooperativa	523	2 525 296	42	77 029	99	380 311
Economia Mista	18	259 074	-	-	7	8 541

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	110	133 211	13	4 243	38	175 054
Comércio (exceto supermercado)	3	714	2	19	1	13
Indústria	70	64 511	4	309	19	167 780
Serviço de Armazenagem	15	30 823	3	3 407	8	1 278
Produção Agropecuária	22	37 164	4	508	10	5 982

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	1	3	527	1 412 682	261	252 642
Comércio (exceto supermercado)	-	-	41	42 955	85	8 530
Indústria	-	-	246	1 104 136	143	188 695
Serviço de Armazenagem	-	-	88	131 226	32	55 370
Produção Agropecuária	1	3	152	134 365	1	47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	22	8 373	396	1 169 890	83	98 148
Comércio (exceto supermercado)	2	124	93	312 947	16	10 580
Indústria	10	7 334	67	94 488	25	4 892
Serviço de Armazenagem	4	215	210	720 333	41	82 586
Produção Agropecuária	6	700	26	42 122	1	90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	186	23 548	252	38 252	2 642	8 427 226
Comércio (exceto supermercado)	106	11 984	113	11 465	851	2 563 401
Indústria	43	9 846	72	10 266	333	1 323 967
Serviço de Armazenagem	22	763	39	11 533	837	3 090 248
Produção Agropecuária	15	955	28	4 988	621	1 449 609

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	336	95 107	1 919	6 262 172	247	108 058
Comércio (exceto supermercado)	218	21 615	740	2 489 440	125	19 738
Indústria	24	45 902	156	1 117 179	14	18 818
Serviço de Armazenagem	65	17 773	552	2 089 815	49	29 033
Produção Agropecuária	29	9 817	471	565 739	59	40 468

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(conclusão)

Tipos de atividade do estabelecimento	Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	1 313	5 309 485	122	181 431	548	934 314
Comércio (exceto supermercado)	624	2 583 373	59	90 577	134	411 646
Indústria	159	1 078 604	5	21 955	81	111 877
Serviço de Armazenagem	304	1 314 852	19	35 723	146	317 847
Produção Agropecuária	226	332 656	39	33 176	187	92 943

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

8. Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Propriedade da empresa			
		Governo	Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	Cooperativa	Economia Mista
Brasil	7 829	159	6 178	1 440	52
Norte	218	21	177	19	1
Rondônia	26	3	22	1	-
Acre	13	10	-	3	-
Amazonas	14	1	12	1	-
Roraima	6	1	4	1	-
Pará	70	4	60	6	-
Amapá	7	1	6	-	-
Tocantins	82	1	73	7	1
Nordeste	475	49	407	15	4
Maranhão	60	5	54	-	1
Piauí	117	9	104	4	-
Ceará	85	9	72	2	2
Rio Grande do Norte	16	9	7	-	-
Paraíba	13	5	7	-	1
Pernambuco	30	4	26	-	-
Alagoas	8	2	6	-	-
Sergipe	10	1	9	-	-
Bahia	136	5	122	9	-
Sudeste	1 335	52	1 068	199	16
Minas Gerais	547	28	414	104	1
Espírito Santo	87	2	74	10	1
Rio de Janeiro	20	1	18	1	-
São Paulo	681	21	562	84	14
Sul	3 601	13	2 492	1 070	26
Paraná	1 308	8	844	453	3
Santa Catarina	329	3	148	177	1
Rio Grande do Sul	1 964	2	1 500	440	22
Centro-Oeste	2 200	24	2 034	137	5
Mato Grosso do Sul	467	7	381	79	-
Mato Grosso	1 234	7	1 198	26	3
Goiás	472	9	431	30	2
Distrito Federal	27	1	24	2	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

9. Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Atividade do estabelecimento			
		Comércio (exceto supermercado)	Indústria	Serviço de Armazenagem	Produção Agropecuária
Brasil	7 829	1 960	1 303	2 193	2 373
Norte	218	27	41	98	52
Rondônia	26	4	11	8	3
Acre	13	-	-	13	-
Amazonas	14	3	4	5	2
Roraima	6	-	4	2	-
Pará	70	11	12	10	37
Amapá	7	4	1	2	-
Tocantins	82	5	9	58	10
Nordeste	475	60	138	107	170
Maranhão	60	21	9	17	13
Piauí	117	6	13	20	78
Ceará	85	12	49	15	9
Rio Grande do Norte	16	1	6	9	-
Paraíba	13	1	4	8	-
Pernambuco	30	1	16	2	11
Alagoas	8	-	5	2	1
Sergipe	10	-	8	2	-
Bahia	136	18	28	32	58
Sudeste	1 335	268	330	506	231
Minas Gerais	547	104	102	272	69
Espírito Santo	87	22	6	57	2
Rio de Janeiro	20	5	11	3	1
São Paulo	681	137	211	174	159
Sul	3 601	1 380	572	706	943
Paraná	1 308	679	168	211	250
Santa Catarina	329	122	81	109	17
Rio Grande do Sul	1 964	579	323	386	676
Centro-Oeste	2 200	225	222	776	977
Mato Grosso do Sul	467	77	28	153	209
Mato Grosso	1 234	116	128	391	599
Goiás	472	22	59	228	163
Distrito Federal	27	10	7	4	6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

10. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total de estabele- cimentos	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Brasil	7 829	3 555	44 133 288	2 363	64 306 290	5 468	77 263 473
Norte	218	139	1 539 805	20	911 810	127	1 664 230
Rondônia	26	18	146 441	6	134 300	6	70 060
Acre	13	8	25 723	-	-	5	20 080
Amazonas	14	12	58 857	1	300 000	6	29 385
Roraima	6	6	57 885	-	-	6	79 250
Pará	70	39	304 349	4	76 810	50	535 720
Amapá	7	7	105 280	-	-	-	-
Tocantins	82	49	841 270	9	400 700	54	929 735
Nordeste	475	281	2 966 069	119	4 064 372	210	3 213 944
Maranhão	60	15	154 213	34	1 650 850	29	434 897
Piauí	117	69	490 488	25	793 022	66	1 033 939
Ceará	85	78	1 072 923	6	77 300	24	317 567
Rio Grande do Norte	16	16	173 173	-	-	-	-
Paraíba	13	8	172 363	1	2 480	6	132 050
Pernambuco	30	19	198 554	2	4 640	19	191 913
Alagoas	8	5	29 173	3	14 000	4	34 500
Sergipe	10	7	52 814	2	16 440	3	46 000
Bahia	136	64	622 368	46	1 505 640	59	1 023 078
Sudeste	1 335	883	15 929 221	151	5 074 490	626	9 654 838
Minas Gerais	547	395	6 642 416	64	1 635 969	224	3 079 755
Espírito Santo	87	70	1 258 464	11	624 000	12	446 024
Rio de Janeiro	20	16	466 104	2	125 268	9	101 180
São Paulo	681	402	7 562 237	74	2 689 253	381	6 027 879
Sul	3 601	1 547	13 837 888	1 083	19 128 442	2 929	40 574 562
Paraná	1 308	581	6 869 657	419	10 131 497	1 005	17 419 438
Santa Catarina	329	156	1 467 265	77	827 992	266	3 509 715
Rio Grande do Sul	1 964	810	5 500 966	587	8 168 953	1 658	19 645 409
Centro-Oeste	2 200	705	9 860 305	990	35 127 176	1 576	22 155 899
Mato Grosso do Sul	467	127	1 014 052	201	3 465 742	381	4 749 266
Mato Grosso	1 234	395	5 800 081	613	24 378 596	881	13 187 860
Goiás	472	160	2 291 228	175	7 253 058	302	4 116 463
Distrito Federal	27	23	754 944	1	29 780	12	102 310

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	110	133 211	13	4 243	38	175 054
Norte	X	X	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	X	X	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	19	13 549	X	X	7	8 806
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	9	10 401	X	X	3	4 914
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	X	X
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	-	X	X
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	3	1 728	-	-	-	-
Bahia	5	1 326	-	-	X	X
Sudeste	29	23 494	3	17	9	109 746
Minas Gerais	11	4 598	X	X	4	1 654
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	18	18 897	X	X	5	108 092
Sul	9	7 033	X	X	-	-
Paraná	4	4 392	X	X	-	-
Santa Catarina	5	2 641	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	52	86 726	8	4 029	22	56 503
Mato Grosso do Sul	6	10 543	-	-	X	X
Mato Grosso	33	63 087	5	3 663	15	9 616
Goiás	12	13 095	3	366	5	46 429
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	X	X	527	1 412 682	261	252 642
Norte	-	-	27	33 324	19	1 387
Rondônia	-	-	-	-	X	X
Acre	-	-	X	X	X	X
Amazonas	-	-	-	-	4	252
Roraima	-	-	X	X	3	265
Pará	-	-	6	1 806	3	29
Amapá	-	-	-	-	5	165
Tocantins	-	-	18	26 316	X	X
Nordeste	-	-	19	11 631	31	8 258
Maranhão	-	-	3	85	4	274
Piauí	-	-	5	4 705	3	52
Ceará	-	-	7	4 593	11	2 924
Rio Grande do Norte	-	-	X	X	X	X
Paraíba	-	-	-	-	X	X
Pernambuco	-	-	X	X	3	2 073
Alagoas	-	-	-	-	X	X
Sergipe	-	-	X	X	-	-
Bahia	-	-	-	-	6	221
Sudeste	-	-	31	50 104	69	112 803
Minas Gerais	-	-	10	21 432	25	7 223
Espírito Santo	-	-	-	-	X	X
Rio de Janeiro	-	-	-	-	4	2 831
São Paulo	-	-	21	28 672	39	102 738
Sul	-	-	380	1 238 576	105	121 318
Paraná	-	-	18	10 159	22	4 577
Santa Catarina	-	-	41	124 010	20	4 127
Rio Grande do Sul	-	-	321	1 104 406	63	112 614
Centro-Oeste	X	X	70	79 048	37	8 876
Mato Grosso do Sul	-	-	13	19 434	4	174
Mato Grosso	-	-	33	32 659	15	2 864
Goiás	X	X	23	26 925	9	5 655
Distrito Federal	-	-	X	X	9	183

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	22	8 373	396	1 169 890	83	98 148
Norte	-	-	4	356	10	1 190
Rondônia	-	-	-	-	10	1 190
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	X	X	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	X	X	-	-
Amapá	-	-	X	X	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	4	239	16	11 371	10	13 684
Maranhão	3	139	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	X	X	X	X	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	X	X	X	X
Paraíba	-	-	X	X	X	X
Pernambuco	-	-	X	X	X	X
Alagoas	-	-	X	X	X	X
Sergipe	-	-	X	X	-	-
Bahia	-	-	10	1 790	6	12 495
Sudeste	X	X	331	1 108 601	58	82 011
Minas Gerais	-	-	237	953 519	4	14 015
Espírito Santo	-	-	36	35 037	47	66 439
Rio de Janeiro	-	-	X	X	-	-
São Paulo	X	X	57	119 936	7	1 556
Sul	16	4 069	37	44 625	3	1 235
Paraná	-	-	35	44 078	X	X
Santa Catarina	X	X	X	X	-	-
Rio Grande do Sul	14	3 892	X	X	X	X
Centro-Oeste	X	X	8	4 938	X	X
Mato Grosso do Sul	-	-	X	X	-	-
Mato Grosso	X	X	X	X	X	X
Goiás	-	-	3	4 407	-	-
Distrito Federal	-	-	X	X	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	186	23 548	252	38 252	2 642	8 427 226
Norte	5	20	10	319	66	168 028
Rondônia	-	-	X	X	8	26 802
Acre	-	-	-	-	6	204
Amazonas	X	X	X	X	5	94 754
Roraima	-	-	X	X	X	X
Pará	-	-	X	X	30	30 476
Amapá	4	13	5	73	-	-
Tocantins	-	-	X	X	15	12 336
Nordeste	8	500	11	936	159	318 624
Maranhão	-	-	-	-	21	96 648
Piauí	X	X	X	X	36	62 953
Ceará	X	X	3	127	33	49 357
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	10	6 403
Paraíba	X	X	X	X	8	22 094
Pernambuco	X	X	X	X	20	37 817
Alagoas	-	-	-	-	4	13 653
Sergipe	-	-	X	X	X	X
Bahia	3	44	3	579	25	26 592
Sudeste	39	7 896	81	18 021	444	1 082 403
Minas Gerais	16	594	25	1 387	166	374 520
Espírito Santo	X	X	X	X	13	70 642
Rio de Janeiro	4	2 649	3	56	8	3 209
São Paulo	18	4 652	51	16 572	257	634 033
Sul	108	13 531	83	7 632	1 168	3 014 202
Paraná	48	5 364	51	5 840	586	2 352 531
Santa Catarina	27	4 321	21	594	153	335 198
Rio Grande do Sul	33	3 847	11	1 199	429	326 473
Centro-Oeste	26	1 601	67	11 343	805	3 843 968
Mato Grosso do Sul	X	X	7	561	271	1 132 708
Mato Grosso	10	1 398	24	6 563	314	1 679 454
Goiás	7	90	26	3 997	213	1 009 879
Distrito Federal	8	93	10	221	7	21 927

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	336	95 107	1 919	6 262 172	247	108 058
Norte	X	X	19	46 022	X	X
Rondônia	-	-	X	X	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	X	X	-	-
Roraima	-	-	X	X	-	-
Pará	X	X	7	7 606	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	9	6 390	X	X
Nordeste	10	555	65	299 757	7	2 354
Maranhão	X	X	8	92 752	X	X
Piauí	5	49	23	68 354	4	38
Ceará	X	X	13	6 368	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	X	X	-	-
Pernambuco	X	X	9	1 943	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	11	130 076	X	X
Sudeste	44	36 254	160	423 245	15	6 665
Minas Gerais	17	22 590	60	177 139	6	4 018
Espírito Santo	-	-	3	555	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	27	13 664	97	245 550	9	2 647
Sul	233	21 075	1 233	3 957 554	201	60 780
Paraná	159	13 191	470	1 778 736	71	23 770
Santa Catarina	24	2 021	77	208 330	25	8 323
Rio Grande do Sul	50	5 863	686	1 970 487	105	28 687
Centro-Oeste	47	37 222	442	1 535 595	23	34 381
Mato Grosso do Sul	15	2 990	181	659 301	5	771
Mato Grosso	15	1 749	141	405 310	5	9 164
Goiás	17	32 483	118	452 986	13	24 445
Distrito Federal	-	-	X	X	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2016, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	1 313	5 309 485	122	181 431	548	934 314
Norte	3	29 116	-	-	X	X
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	X	X	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	X	X
Nordeste	20	254 152	-	-	16	8 012
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	4	410
Ceará	7	120 277	-	-	3	2 071
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	X	X
Pernambuco	3	63 258	-	-	X	X
Alagoas	3	18 876	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	3	20 813	-	-	7	5 440
Sudeste	70	459 310	7	7 805	133	140 976
Minas Gerais	12	57 591	4	1 299	46	37 360
Espírito Santo	X	X	-	-	-	-
Rio de Janeiro	X	X	-	-	X	X
São Paulo	54	304 678	3	6 506	86	103 572
Sul	1 204	4 513 451	113	172 705	329	733 354
Paraná	468	2 167 510	42	95 882	79	383 208
Santa Catarina	70	209 883	5	3 331	10	1 238
Rio Grande do Sul	666	2 136 059	66	73 492	240	348 907
Centro-Oeste	16	53 455	X	X	68	51 498
Mato Grosso do Sul	10	44 587	X	X	19	7 397
Mato Grosso	-	-	-	-	19	33 296
Goiás	4	1 070	-	-	30	10 806
Distrito Federal	X	X	X	X	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

Informações suplementares

Capacidade útil dos estabelecimentos inativos

Unidades armazenadoras	Capacidade útil
Armazém convencional, estrutural e inflável	14 166 712 (m³)
Armazém graneleiro e granelizado	6 212 342 (t)
Silo (para grãos)	3 967 448 (t)
Total de estabelecimentos inativos:	1 456
Total de estabelecimentos inativos com informações de capacidade útil:	1 456
Total de estabelecimentos inativos sem informações de capacidade útil:	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2016

EQUIPE TÉCNICA

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Octavio Costa de Oliveira

Gerência de Agricultura

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Projeto Estoque

Adriana Mendes Nogueira de Araujo

Leonardo Correia da Costa

Mario Ferreira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio César Perruso

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Correa Gonçalves

Elcio Rubem Igrejas Fragoso

Guilherme Gomes do Braz

Marcio Tadeu Medeiros Vieira

Nelson de Mattos Coimbra

Paulo Diogo Rodrigues Leão

Rodrigo Moura Araújo

Supervisão Estadual

RO – Antony dos Santos Souza

AC – Gardenia de Oliveira Sales

AM – Pablo Neruda Queiroz de Oliveira

RR – Francisco Carlos Alberto da Silva

PA – Thelmo Araújo Dariva

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO – João Francisco Severo dos Santos

MA – Francisco Alberto B. Oliveira

PI - Pedro Andrade de Oliveira

CE – Regina Lúcia Feitosa Dias

RN – Luiz Carlos Dias Lopes

PB - José Rinaldo de Souza

PE – Marcos Augusto Monteiro Pontes

AL – Wanderson Júnio de Azevedo e Silva

SE – Hellie de Cássia Nunes Mansur

BA – Luís Alberto Pacheco

MG - Humberto Silva Augusto

ES – Neidimar Teixeira Narciso

RJ – Roberto Carlos Nunes dos Santos

SP – Bianca Schmid

PR - Jorge Mryczka

SC – Jair Aguilar Quaresma

RS – Silvana Maria Paes Cangiani Pigato

MS - José Aparecido de L. Albuquerque

MT – Elton Mendes Fior

GO – Vanessa Cristina Lopes

DF – João Alves de Lima

PESQUISA DE ESTOQUES

Divulga informações estatísticas semestrais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis e sobre as unidades onde é feita sua guarda.

Além das tabelas de resultados, a publicação traz as características básicas da pesquisa, com informações sobre a metodologia e conceituação das variáveis investigadas.

Informações adicionais sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos, volume 6 – 2ª edição. Também as publicações do Censo Agropecuário contém dados sobre o assunto.